

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NA ESCOLA PARA ALÉM DOS NÍVEIS FONÉTICOS

Grace Kelly Souza Evangelista (grace.kellyevangelista@upe.br)

Cíntia Karine Costa Cordeiro Torres (cintia.karine@upe.br)

Marcus Garcia De Sene (marcus.sene@upe.br)

Apesar dos avanços significativos nas pesquisas em sociolinguística, tanto na vertente variacionista (Labov, 2008; Freitag, 2016) quanto na educacional (Bortoni-Ricardo, 2004; 2005), o conhecimento sobre a variação linguística ainda encontra obstáculos para se consolidar no ambiente escolar e nos livros didáticos de língua portuguesa, conforme indicam estudos de Faraco (2015), Cyranka (2014) e Brandão, Sene, Biazolli (2022). Essa resistência torna-se evidente quando percebemos que muitos professores e alunos ainda não reconhecem como legítimos certos usos linguísticos variáveis, principalmente aqueles que contrariam as normas tradicionais. No entanto, a escola, por ser um espaço democrático, não pode deixar de considerar as diferenças sociolinguísticas presentes entre os alunos. É fundamental que professores e estudantes compreendam que há diversas maneiras de expressar a mesma

ideia e que essas variações têm funções comunicativas distintas. Nesse sentido, faz-se necessário ainda investigar de que maneira a variação linguística está sendo integrada às práticas pedagógicas e em que medida essa integração favorece – ou não – o aprimoramento da competência comunicativa dos alunos em diferentes contextos. Uma das maneiras de iniciar essa investigação é por meio de testes de avaliação subjetiva, no entanto, a aplicação de instrumentos como esse apresenta tanto desafios quanto possibilidades. Dessa forma, nosso trabalho objetiva expor desafios e possibilidades de investigação da consciência linguística na escola para além dos níveis fonéticos. Tendo como aporte teórico autores como Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004; 2005; 2021), Cyranka (2007; 2022), Zilles e Faraco (2015), Bagno (2015), Sene (2019; 2022), mostraremos uma análise da aplicação de testes de avaliação subjetiva com alunos do ensino médio por meio do Google formulários, apresentando assim quais entraves e viabilidades na construção e aplicação destes. Para a formulação do instrumento, elaboramos questões de avaliação com asserções e pares de sentenças, contemplando dimensões voltadas às questões sobre língua, linguagem e níveis da variação linguística. Tanto a construção quanto a aplicação mostraram-se desafiadoras, principalmente na escolha das asserções e pares para avaliação nos níveis da variação, como também na definição da quantidade de questões para que, assim, tentássemos atingir o objetivo de identificar a avaliação subjetiva dos participantes. A aplicação em sala mostrou que o instrumento demandou um tempo muito longo para a resposta do educando, tendo assim que haver uma adequação. Outro desafio é aprofundar a consciência para além das respostas dos testes e como analisá-las, pois o teste é só o início. Como possibilidades, mostraremos, de maneira geral, que o instrumento atingiu o propósito e pode ser adaptado e aplicado em outras pesquisas e com públicos distintos.

Palavras-chave: variação linguística; avaliação subjetiva; consciência sociolinguística.